

24. A virtude é maior que o aprendizado, intelecto, riqueza ou o poder⁴¹.

徳を尚ぶこと学知金權より大なり – *Toku Wo Tattobu Koto Gaku Ti Kin Ken Yori Dai Nari* – Virtue is greater than learning, intellect, wealth or power

[17.dez.2020]

Esta máxima nos indica o verdadeiro valor que devemos cultivar na vida.

A virtude comprehende, em geral, dois significados. O primeiro refere-se à característica intrínseca de alguma coisa, como por exemplo, quando se diz que “acidez é virtude (qualidade) da ameixa-azeda, ou que doçura é virtude (qualidade) do açúcar”. O segundo significado refere-se à característica adquirida (desenvolvida) mediante exercícios ou treinamentos cumulativos, como por exemplo, quando se diz que “a virtude é uma vantagem”⁴².

A “virtude” aqui mencionada refere-se ao “caráter” do homem, ou seja, a capacidade moral de excelência, cultivada mediante o acúmulo de sentimentos, pensamentos e condutas morais. O caráter é o âmago (centro) de todas as “forças” do homem, como o aprendizado, intelecto, riqueza ou o poder, que fortalece e fornece a energia para essas “forças”. É por isso que a moral

⁴¹ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.15): *Virtue is greater than learning, intellect, wealth or power*. As has been stated above, civilized men of today have a high regard for learning, intellect, wealth, power and physical strength. Fierce competition for the acquisition of such material or corporeal power is rife, and not only in political and economic fields but also in all other fields, disastrous competition is going on either openly or secretly, Moralogy has been able to ascertain in a rational manner that virtue is superior to those material powers of man. Supreme morality, therefore, recognizes the practice of morality as being more authoritative than the acquisition of all kinds of human power.

⁴² Expressão originária das citações constantes da obra *I-Ching* (Memorial dos Ritos), que contém uma coleção de tratados morais, uma das obras integrantes dos *Cinco Clássicos*, de Confúcio. Desde muito antigamente se ensina que “no final, quem se beneficia é aquele que acumula virtudes mediante práticas do bem”.

suprema reconhece o caráter como sendo a coisa mais valiosa no homem.

Vivemos atualmente a era de diversificação de valores e as pessoas perderam o referencial de valores corretos e verdadeiros. Muitas vezes esquecemos a importância do caráter e nos enganamos, pensando que podemos ser felizes se conquistarmos as “forças” como o aprendizado, intelecto, riqueza ou o poder. E para conquistar essas “forças” as pessoas se envolvem em competições agressivas nos campos da política e economia, dentre outros.

O aprendizado, intelecto, riqueza ou o poder são fatores certamente necessários na vida do homem. Mas, se esses fatores não estiverem acompanhados do caráter – que fornece a correta energia para essas “forças” –, o sucesso será apenas temporário não alcançando a felicidade duradoura e contínua.

Com intensos esforços e muitos sacrifícios podemos, por exemplo, acumular riquezas e alcançar notoriedade, fama e altas posições na sociedade. No entanto, se ficarmos doentes, ou contrariados pelos filhos que criou com muito cuidado, ou então, menosprezados ou ignorados pelas pessoas ao redor, não conseguiremos entender para que serviram os sacrifícios e esforços despendidos. Dessa forma, a vida – que é insubstituível – perde o seu significado.

Em geral nós damos importância às coisas que enxergamos, mas, negligenciamos as coisas que não vemos. Numa árvore, por exemplo, enxergamos o tronco, os ramos e as folhas, mas não vemos a raiz. A árvore é sustentada firmemente pelas raízes que se estendem no solo, enviando continuamente os nutrientes e a água para o tronco, os ramos e as folhas. Por conseguinte, se a raiz secar, a vida dessa árvore terminará. Da mesma forma, o caráter, ou seja, a virtude – que é invisível – é a base de sustentação da vida humana.

Para que a nossa vida seja realmente significativa é essencial aprimorarmos e elevarmos o caráter – que é a base da nossa vida –, ao mesmo tempo em que nos dedicamos para acumular as diversas “forças”.

Do Kakuguen, págs. 64~65